

VISÃO DO CORREIO

Economia circular no cotidiano dos brasileiros

Cada vez mais se consolidando como uma nova ordem mundial, a economia circular apresenta conceito e alcance amplos. Essencial para o futuro do planeta, seu fundamento conquista empreendedores, tanto pela necessidade ambiental quanto pelo retorno financeiro, porém ainda há um vasto campo para ampliação, especialmente em relação aos consumidores. Da adesão às empresas que adotam essa premissa à revenda e troca de produtos, são diversas as possibilidades para o cidadão — e que precisam ser incentivadas por governos e instituições.

Nesta época do ano, muitos pais pelo Brasil fazem uso dessa alternativa de forma intensa para renovar o material escolar dos filhos. Livros, mochilas, uniformes e outros itens usados, porém em bom estado de conservação, são vendidos a preços mais baixos, numa rede que ajuda no orçamento familiar, sempre pesado em janeiro com impostos, férias e gastos de dezembro. A questão é fazer essa atividade virar um comportamento.

No dia a dia, inúmeras atitudes podem reduzir despesas e contribuir para a sustentabilidade. Por que não pegar aquilo que está parado em casa e procurar trocar por algo mais útil naquele momento? Ou vender um eletrodoméstico que precisa de reparo para quem pode fazer o conserto sem, simplesmente, descartá-lo no lixo? Mudar essa maneira de consumo da população, fazendo com que um mesmo produto adquira valor por mais tempo no mercado, é um desafio.

Além de um hábito a ser transformado, o intenso estímulo à aquisição de mercadorias bate de frente com a economia circular. Mas o que pode parecer ruim para alguns empresários é, na verdade, um leque

de oportunidades. Ao contrário do modelo linear tradicional, o reaproveitamento, a reciclagem e a remanufatura oferecem opções de trabalho e de lucro. Com estratégias bem desenvolvidas, torna-se possível a criação de postos de emprego e de novas fontes de faturamento. A partir da utilização da tecnologia e da aposta na inovação, a circularidade promove o crescimento de maneira sustentável.

No país, a economia circular ainda precisa envolver mais os compradores, protagonistas na cadeia produtiva. Há conquistas importantes nesse quesito, no entanto, não o bastante diante de todo o potencial. A troca e a revenda de mercadorias despontam com variadas hipóteses no cotidiano das pessoas, indo ao encontro da tendência que altera hábitos, contribui para o sustento dos lares e promove a preservação do meio ambiente. Já a reciclagem abre as portas para negócios de sucesso.

No âmbito das empresas, o salto maior da economia circular depende também de condições regulatórias que garantam estímulos, como na tributação. Associar o máximo de desenvolvimento a um melhor uso de recursos naturais é outro ponto. Medidas que envolvem as esferas de governo e passam pelas instituições, num movimento de sintonia, devem ser adotadas. No contexto dos cidadãos, a conscientização e o olhar para as formas criativas de consumo e de produção são a proposta desse tipo de modelo. A vontade de aderir e de expandir o método são a chave desse processo. Os brasileiros, com toda a diversidade do país, têm a chance de transformar as relações de produção e de comércio, sendo exemplos de êxito para o mundo no conceito da economia circular.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Esperando a felicidade

O samba *Alegria* (1937), composto por Assis Valente e Durval Maia, consagrou-se como hino feliz dos descontentes com a situação deplorável do povo humilhado e ofendido: “Alegria/Pra cantar a batucada/As morenas vão sambar/Quem samba tem alegria!/Minha gente/Era triste e amargurada/Inventou a batucada/Pra deixar de padecer/Salve o prazer, salve o prazer!/Da tristeza não quero saber/A tristeza me faz padecer/Vou deixar a cruel nostalgia/Vou fazer batucada de noite e de dia/Vou sambar/Esperando a felicidade/Para ver se eu vou melhorar/Vou cantando, fingindo alegria/Para a humanidade não me ver chorar”. A combinação entre as lógicas do trabalho escravo e da grande propriedade forjaram um tipo de país com realidade desumana insuportável. A cidadania brasileira continua sendo fortemente atacada por tal sistema predatório de desenvolvimento. Na articulação da boa política, o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Setores precisam ser capazes de orientar a prosperidade econômica no sentido de promover a justiça social.

» Marcos F. Lopes da Silva
Asá Norte

Obras públicas

Moro no Cruzeiro há muitos anos e, nos últimos dois, muitas obras vêm acontecendo na região. Por um lado, suponho que a ideia seja melhorar a infraestrutura para os moradores. Por outro, o longo período de interdição das ruas e o transtorno para a comunidade, especialmente, para os idosos, atrapalha (e muito) o dia a dia de quem transita pelo bairro. Ano passado, em meio à seca, foram semanas com a rua principal bloqueada, na terra vermelha, com a seca e a baixa umidade do ar, que tornaram o simples ato de respirar um desafio. Felizmente, após meses, a obra terminou e a chuva veio. Agora, vai completar um mês que grande parte das calçadas foram quebradas,

» Marcos F. Lopes da Silva
Asá Norte

Obras públicas

Moro no Cruzeiro há muitos anos e, nos últimos dois, muitas obras vêm acontecendo na região. Por um lado, suponho que a ideia seja melhorar a infraestrutura para os moradores. Por outro, o longo período de interdição das ruas e o transtorno para a comunidade, especialmente, para os idosos, atrapalha (e muito) o dia a dia de quem transita pelo bairro. Ano passado, em meio à seca, foram semanas com a rua principal bloqueada, na terra vermelha, com a seca e a baixa umidade do ar, que tornaram o simples ato de respirar um desafio. Felizmente, após meses, a obra terminou e a chuva veio. Agora, vai completar um mês que grande parte das calçadas foram quebradas,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Procura-se: adulto, porte grande, indócil, visto pela última vez na Venezuela.

Atende pelo nome de Maduro, recompensa US\$ 25 milhões.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Se o STF deixar Bolsonaro ir à cerimônia de posse de Donald Trump será o mesmo que escancarar o portão da impunidade. Ele nunca mais pisará no Brasil, pois sabe que sua dívida com a Justiça é bem pesada.

Joaquim Martins — Cruzeiro

Enquanto o Plano Piloto ganha vias de concreto, as cidades ao seu redor estão com o asfalto se abrindo em crateras devido ao período chuvoso.

José Raimundo Santos — Taguatinga

O liberou geral da Meta está valendo. Algumas postagens garantem que as operações por Pix serão taxadas, o que é mentira.

Maurício Vieira — Jardim Botânico

deixando os pedestres na mão. Espero que a reconstrução seja iniciada e, tão logo, finalizada.

» Luíza Melo
Cruzeiro Novo

Profeta e andarilho

Vimos pelas rodovias alguns andarilhos; pareciam profetas, olhares em brilhos. Nada suplicavam em bens materiais... pelo visto, estavam sintonizados em ares espirituais. Creio que há mistérios em ser andarilho e poderá ser desejo de viajante num sagrado estribilho. Nem sei bem desse segredo divino - posso me atirar em falar que de profeta temos certo tino. E bom mesmo é não esperar do ser humano reconhecimento! Deixemos, assim, no silêncio a indiferença daquele estranho acontecimento.

» Antônio Carlos S. Machado
Águas Claras

Floresta

É espantosa a descrença de milhares de pessoas em relação às mudanças climáticas. Neste domingo, li uma reportagem sobre a recente decisão da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, que converte florestas, consideradas pertencentes à Amazônia, em vegetação classificada como do Cerrado. Se a lei for sancionada pelo governador mato-grossense, o desmatamento proibido passará de 80% para 35%. A principal floresta do país será amputada sem pena e sem dó, para abrir mais espaço ao agronegócio. Mas estão esquecendo que os rios voadores precisam da vegetal da floresta para suprir os outros estados do Centro-Oeste e do Sudeste. O prejuízo que a lei causará pode ser maior do que o lucro dos negócios.

» Miguel Oliveira
Octogonal



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Esquecidos na periferia

Na semana do Natal, uma Organização da Sociedade Civil (OSC), com sede em Ceilândia, repetiu, como tem feito há vários anos, uma caminhada solidária, às vésperas da data cristã, para distribuir marmittas a moradores em situação de rua. Uma forma de amenizar as dificuldades enfrentadas aos que não desfrutam de um lar nem têm como participar da tradicional ceia natalina.

A percepção dos caminhantes foi de que houve um aumento de mulheres, homens e jovens às margens da linha do metrô na comparação com anos anteriores. Em 2023, os integrantes conseguiram fazer o mesmo percurso, alcançar e levar um alento aos que vivem debaixo dos viadutos. Dessa vez, as quase 100 marmittas foram esgotadas em menos de uma hora, na caminhada na borda do metrô.

Há menos de 10 dias, a mesma OSC, com auxílio de doadores, foi entregar cestas básicas às pessoas que vivem na Cachoeirinha, no Setor Habitacional Sol Nascente. Foram entregues mais de 80 cestas, somando cerca de 1 tonelada de alimentos. Lamentavelmente, o que parecia uma grande quantidade foi insuficiente para todos que estavam na fila, organizada pela ONG Vida.

O ambiente e a falta de estrutura do local indicavam as condições inadequadas de vida dos moradores. Nas ruas sem pavimentação, buracos na estrada de barro estavam cheios de água, um ambiente propício à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue.

A cada incursão que a OSC faz na banha do Distrito Federal, depara-se com desumanos cenários no quadrado do Goiás, que

abriga os mais elevados poderes da República. A medida que se caminha nos bairros periféricos, a situação é mais drástica. Imagina-se como as famílias podem viver em um largo espaço de penúria. Indaga-se quais as razões da invisibilidade que têm essas pessoas ante os poderes públicos. Em lado oposto à grave pobreza, na qual residem pessoas com boa situação financeira, o Estado não para de fazer obras, ampliando o conforto dos que, naturalmente, usufruem dos equipamentos do perímetro urbano.

Ao dialogar com os esquecidos, constata-se que grande parte está desempregada. A maioria não concluiu sequer o ensino fundamental e alguns não foram alfabetizados. Assim, vivem em indiscutível desvantagem e tentam suprir suas necessidades básicas coletando resíduos descartáveis, cuja renda obtida não permite ascensão na estratificação socioeconômica. A colaboração que dão ao meio ambiente também parece não ter a menor importância.

No fim da caminhada, a alegria e a tristeza se misturaram entre os caminhantes. Embora o país se sobressaia como um dos gigantes mundiais na produção de alimentos, a fome é uma chaga vergonhosa. Os benefícios do desenvolvimento econômico não alcançam todos. A desnutrição vem diminuindo no país, mas não deveria existir, assim como a falta de moradias e as dificuldades de acesso aos serviços públicos, como saúde, educação, moradia, emprego e tantos outros indispensáveis ao exercício da cidadania. O DF tem meios para acabar com as desigualdades e se tornar uma vitrine de exemplos para o restante do país.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br